

DIFERENTES OLHARES SOBRE O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Cláudio Senna Venzke

Professor do Centro de Ciências Econômicas da Universidade do Vale do Rio dos Sinos
UNISINOS - senna@portoweb.com.br

Luis Felipe Machado Nascimento

Professor do Programa de Pós-Graduação em Administração - PPGA/EA da Universidade
Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS - nascimento@ea.ufrgs.br

Silvia Caballero Poledna

Bolsista de Apoio Técnico do Programa de Pós-Graduação em Administração - PPGA/EA da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO
2. OBJETIVOS
3. METODOLOGIA
4. CONCEITOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
5. ESTRUTURA DO PROGRAMA DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM DEBATE
6. ESTRUTURA DO PROGRAMA
7. ANÁLISE DAS ENTREVISTAS
8. CONCLUSÕES

RESUMO

Este artigo descreve o projeto de difusão das idéias relacionadas ao Desenvolvimento Sustentável, realizado pela Escola de Administração da UFRGS. Esta difusão faz uso da utilização da Internet como meio de divulgação, através de um programa de debates com representantes de diferentes setores da sociedade, como empresas, poder público e instituições de ensino, que podem interagir com o público. O objetivo deste artigo é de fazer um estudo exploratório das entrevistas realizadas, procurando assim relacioná-las com diferentes enfoques teóricos da sustentabilidade. Este estudo apontou para visões diferenciadas do conceito de sustentabilidade, conforme a área de atuação do entrevistado, o que demonstra a complexidade do tema e a dificuldade para integrar as particularidades de cada setor.

PALAVRAS-CHAVE

Desenvolvimento sustentável; Educação Ambiental; Gestão ambiental

1. INTRODUÇÃO

A crescente preocupação com as questões ambientais nas últimas décadas, e a conseqüente utilização do termo "Desenvolvimento Sustentável", muitas vezes de forma equivocada, por os mais distintos atores da sociedade, faz com que seja necessária uma avaliação do entendimento por parte destes atores do realmente significa o conceito. O presente trabalho apresenta a experiência desenvolvida pela Escola de Administração da UFRGS, de debate e divulgação do tema desenvolvimento sustentável. Como meio de divulgação foi utilizado um canal de televisão aberto, via Internet, uma *Web-TV*. O Grupo de Pesquisa em Gestão Ambiental NITEC-GA produz semanalmente o Programa "Desenvolvimento Sustentável em Debate". Este programa de entrevistas ao vivo, possui um apresentador e debatedores. O apresentador do programa coordena o debate e transmite ao entrevistado as perguntas e comentários feitos pelos espectadores via *chat*. Para tanto, basta cada espectador acessar o site www.ea.ufrgs.br/eatw. Foi realizada uma análise das entrevistas realizadas durante o primeiro ano do programa, apresentando o posicionamento dos entrevistados e relacionando com os diferentes pontos de vista com relação ao tema sustentabilidade.

2. OBJETIVOS

O presente trabalho apresenta uma análise de 37 entrevistas, realizadas durante o primeiro ano do Programa Desenvolvimento Sustentável em Debate. Esta análise é focalizada na compreensão do que significa o conceito de desenvolvimento sustentável para cada entrevistado. O programa tem por objetivos difundir experiências relacionadas à gestão ambiental em empresas, em órgãos públicos e organizações não governamentais, socializando informações entre pesquisadores, gestores e demais interessados pelo tema. Como base conceitual, foram apresentadas diferentes correntes de pensamento com relação à sustentabilidade. O objetivo geral deste artigo é produzir uma análise dos diversos enfoques e olhares sobre o tema Desenvolvimento Sustentável que foram apresentados no programa.

3. METODOLOGIA

O método escolhido para o desenvolvimento deste trabalho foi o estudo exploratório, e teve como base de dados as informações contidas nas entrevistas. Cada programa gravado foi assistido criticamente, permitindo assim coletar e analisar os dados necessários para as conclusões deste estudo. Os pontos de vista dos entrevistados foram comparados com as diferentes correntes de pensamento sobre o tema, o que permitiu a elaboração de um quadro demonstrativo dos resultados. também foi realizada uma análise das ações práticas apresentadas pelos entrevistados.

4. CONCEITOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A origem do conceito de desenvolvimento sustentável, conforme exposto por Romeiro (1999), é do início da década de 70, surgindo como uma resposta à polarização, que opunha partidários de duas visões opostas sobre as relações entre crescimento econômico e meio ambiente: de um lado os tecnocêntricos radicais, para os quais os limites ambientais ao crescimento econômico são mais que relativos diante da capacidade inventiva da humanidade, considerando o processo de crescimento econômico como uma força positiva capaz de eliminar por si só as disparidades sociais, com um custo ecológico tão inevitável quão irrelevante diante dos benefícios obtidos; de outro lado os ecocêntricos radicais, para os quais o meio ambiente apresenta limites absolutos ao crescimento econômico, sendo que a humanidade estaria próxima da catástrofe mantidas as taxas observadas de expansão da

extração de recursos naturais e de utilização da capacidade de assimilação da poluição pelo meio ambiente.

Assim, surge um novo conceito, o ecodesenvolvimento, que propõe conciliar estas duas visões, reconhecendo o que progresso técnico pode expandir os limites ambientais, mas não ignora estes limites e propõe que o crescimento econômico, embora sendo uma condição necessária, não é suficiente para a eliminação da pobreza e desigualdades sociais. Porém, os efeitos contraditórios do progresso técnico e científico não comprovam esta visão, pois verifica-se de um lado o aumento da pressão do sistema econômico sobre o meio ambiente e de outro a redução dos preços dos recursos naturais, motivada pelo aumento da eficiência na prospeção e na utilização destes. Somado a isto, a idéia de crescimento econômico como condição básica para o desenvolvimento social e econômico perde força, motivada principalmente pelo que foi constatado nos anos 80, com grandes crises em países em desenvolvimento. Neste ponto, torna-se comum a idéia de é necessário intervir no processo de desenvolvimento econômico, para que seja possível conciliar eficiência econômica, equilíbrio social e respeito ao meio ambiente. Mas ainda existem divergências, focadas nos mecanismos de intervenção e como será realizado o equilíbrio entre crescimento econômico e meio ambiente. Embora o Relatório Brundtland tenha consolidado o conceito de desenvolvimento sustentável como “aquele que satisfaz as necessidades das gerações atuais sem sacrificar a habilidade das gerações futuras satisfazerem as suas” (CMMAD, 1988), existe uma dificuldade de entendimento deste conceito, como na visão da corrente neoclássica, onde o meio ambiente impõe restrições à expansão do sistema econômico, mas estas restrições podem ser superadas pelo progresso científico e tecnológico. Esta visão é contestada por outro ponto de vista, que reconhece o sistema econômico como um subsistema de um todo maior - o meio ambiente - que o contém, o qual impõe uma restrição absoluta à sua expansão, onde o capital e os recursos naturais devem ser considerados complementares e o progresso científico e tecnológico torna-se importante para o aumento da eficiência na utilização dos recursos naturais em geral, mas no longo prazo os recursos naturais renováveis limitam a operação do sistema econômico.

Ainda com relação as diferentes visões sobre desenvolvimento sustentável, Almeida (2002) aponta uma grande polarização ligada à sustentabilidade, que ocorre da seguinte forma: de um lado os defensores do atual modelo de desenvolvimento, que querem formatá-lo com a inserção das variáveis ambientais, de outro lado os defensores da substituição do atual modelo de desenvolvimento por outro que possa trazer maiores benefícios ambientais. Porém, entre estes dois pontos de vista existe uma série de outras idéias complementares a respeito de desenvolvimento ambientalmente sustentável. A seguir são apresentados os posicionamentos que mais se destacam.

O ponto de vista que propõe uma reforma do atual sistema econômico, tem como base a evolução das preocupações ambientais, e apresenta como pontos básicos o crescimento econômico, os resultados sociais decorrentes deste crescimento e o equilíbrio ecológico na utilização dos recursos naturais. Donaire (1999) aponta quatro correntes econômicas, com diferentes características, relacionadas ao meio ambiente: os ecodesenvolvimentistas; os pigouvianos; os neoclássicos e os economistas ecológicos.

O conceito de ecodesenvolvimento, já citado anteriormente, foi proposto pela primeira vez em 1972, durante a Conferência sobre Meio Ambiente da ONU, e traz a idéia de um desenvolvimento baseado em justiça social (medida pelo bem-estar das populações), eficiência econômica e moderação no uso dos recursos ambientais, visando a solidariedade com as gerações futuras. Esta corrente propõe um novo equilíbrio entre os poderes e os papéis da sociedade civil, onde a participação da população é fundamental na escolha e implementação de estratégias de desenvolvimento. A poluição, neste tipo de visão, é considerada como uma consequência do estilo de desenvolvimento econômico da sociedade atual e que o estilo de vida dos países desenvolvidos não podem ser estendido aos países em desenvolvimento, pois isto causaria um colapso ecológico. Desta forma, os

ecodesenvolvimentistas propõem que o rumo de desenvolvimento atual seja corrigido, redefinindo os objetivos do desenvolvimento econômico e social em função dos recursos naturais disponíveis, considerando os seguintes pontos: revigorar o crescimento; alterar qualitativamente o desenvolvimento; adequar as necessidades de trabalho, comida, energia, água e saneamento; estabelecer níveis sustentáveis de população; reavaliar o uso dos recursos disponíveis; desenvolvimento tecnológico e avaliar os retornos econômico e ambiental na tomada de decisão. Para isto, deve haver uma mudança na estrutura industrial, onde os processos ou produtos que tenham consequências impactantes ao meio ambiente devem ser revistos, buscando soluções de curto, médio e longo prazos em termos de tecnologias limpas.

Na visão dos pigouvianos (seguidores do economista Arthur Cecil Pigou), os problemas da poluição ambiental são originários de uma falha no sistema de preços, que não reflete a externalidade dos danos causados ao meio ambiente no sistema produtivo. Para resolver isto, deve ser introduzido mecanismos que possibilitem a internalização monetária da externalidade citada, pois o meio ambiente não pode ser considerado um bem livre. Um dos principais mecanismos, dentro desta visão, é o princípio do poluidor pagador, onde são aplicadas taxas aos poluidores, pois os danos causados ao meio ambiente devem ser pagos da mesma forma que os demais recursos utilizados na produção. Porém, estas taxas não garantem que a poluição seja reduzida a zero, pois a empresa sempre irá investir na redução dos seus impactos ambientais até o limite que estes impactos gerem prejuízos econômicos.

Os neoclássicos consideram o meio ambiente como fonte de matérias-primas, como receptor dos resíduos da produção e como suporte à vida animal e vegetal, para lazer e estética (Maimon, *apud* Donaire, 1999). Como a sua propriedade é indefinida, sem preço definido, o meio ambiente não é considerado um recurso escasso e é superutilizado pelos usuários, para resolver isto, é proposto a sua privatização, através de formas que determinem os direitos de propriedade sobre o meio ambiente, sendo negociados em mercados privados, incorporando custos na produção pelo seu uso do meio ambiente. Dentre as formas sugeridas para determinar a propriedade, podem ser citadas a criação de mercados de compra e venda de direitos de poluir, como os propostos nos Mecanismos de Desenvolvimento Limpo, onde são permitidas negociações entre empresas que poluem acima e abaixo dos limites, e a adoção de mecanismos compensatórios, onde empresas poluidoras reconhecem o direito dos que sofrem os efeitos da poluição e oferecem algum tipo de compensação.

A economia ecológica é definida como um campo transdisciplinar que estabelece relações entre os ecossistemas e o sistema econômico (Constanza e Daly, *apud* Donaire, 1999), com o objetivo de agregar os estudos de ecologia e de economia, tratando a questão ambiental de forma sistêmica, com foco na relação do homem com o meio ambiente, associando o limite do crescimento demográfico à disponibilidade dos recursos. Mas esta visão, por ser relativamente recente, ainda não é abrangente, pois não avalia aspectos sociais como questões relativas ao nível de emprego e definições de necessidades básicas.

No outro extremo da visão de desenvolvimento sustentável, aparecem os defensores de um novo modelo, baseado no ecocentrismo, onde deve existir uma grande preocupação com todo o ecossistema e não somente as preocupações humanas. Neste ponto de vista é ressaltada a bioética, que segundo Pepper (2000) propõe que a natureza possui um valor intrínseco, independente do valor para os seres humanos, sendo estes moralmente obrigados a respeitarem as plantas, animais e toda a natureza. Surge a noção de "Gaia", onde toda a terra comporta-se como um organismo vivo e auto-regulado e os seres humanos fazem parte deste organismo e não podem ser separados. Esta visão é reforçada pelo pensamento sistêmico, que reconhece todas as implicações da posição do ser humano no ecossistema global, onde a alteração causada pelo homem numa parte do sistema afetará todas as outras partes, podendo repercutir no próprio homem, como por exemplo as decorrências da degradação da camada de ozônio e o efeito estufa.

5. ESTRUTURA DO PROGRAMA DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM DEBATE

Para fomentar a discussão sobre o tema desenvolvimento sustentável, foi criado o Programa Desenvolvimento Sustentável em Debate (PDSO), que é apresentado semanalmente, ao vivo via Internet, além de ficar gravado em acervo. Esta atividade faz parte da programação da EATw, um projeto realizado pela Escola de Administração (EA) da UFRGS para socializar o conhecimento em Administração, com uma nova utilização das tecnologias disponíveis, onde são transmitidas palestras realizadas na EA, atividades dos grupos de pesquisa, algumas aulas, defesas de dissertação e de tese, e outras atividades que surgem por iniciativa da comunidade EA. Desta forma, a Escola de Administração presta um serviço gratuito para a comunidade, para os profissionais da área, para as empresas e também para a comunidade científica de todo o mundo, pois transmite conhecimento e informação em Administração. Este projeto, sendo inovador, tem a intenção de inspirar iniciativas semelhantes em outras unidades e universidades. A EATw é operacionalizada com a utilização de uma câmera filmadora, uma placa digitalizadora e um computador conectado à Internet, a imagem captada pela filmadora é transmitida para a página da Escola de Administração na Internet (www.ea.ufrgs.br/eatw). Ao acessar a página, o internauta pode assistir o que estiver sendo transmitido ao vivo ou consultar o acervo de gravações. No caso de programas ao vivo, os internautas podem fazer perguntas ou comentários utilizando o *chat*, o que permite uma interação muito rica, pois podem dialogar com quem está na sala e com os demais participantes que estão conectados na rede.

A estruturação e operacionalização do PDSO está sob responsabilidade Grupo de Gestão Ambiental do Programa de Pós-Graduação em Administração da UFRGS, com a coordenação do Prof. Luis Felipe Nascimento. O programa conta com a participação de entrevistados oriundos de diversos ramos de atividade e setores da sociedade, formando um espaço para a discussão das várias dimensões do desenvolvimento sustentável. A dinâmica da entrevista consiste da participação de um mediador, um entrevistador e participantes via Internet. Os objetivos do programa são: proporcionar o debate sobre o desenvolvimento sustentável, identificando os problemas e perspectivas do mesmo a partir de diversos pontos de vista e enfoques; Disponibilizar para a comunidade acadêmica e sociedade em geral um espaço de discussão e divulgação de conhecimento sobre desenvolvimento sustentável; Uma vez que o desenvolvimento sustentável apresenta uma complexidade elevada, é extremamente útil a formação de redes de discussão acerca do tema e a realização de um programa de entrevistas transmitida via Internet é um passo importante na construção de tais redes.

6. ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

Foram selecionadas para análise as entrevistas realizadas durante o primeiro ano de programa, a partir de junho de 2002, num total de 37 entrevistas, que foram divididas em quatro tipos: entrevistas com representantes de empresas; entrevistas com representantes de poder público; entrevistas com representantes de instituições de ensino e pesquisa; e temas gerais (neste último tipo de entrevista foram abordados temas como ecojornalismo, papel das ONGs e participação da sociedade). A seguir, será apresentada a análise de cada grupo de entrevistas, com a descrição do posicionamento e das ações, procurando associar o seu conteúdo com as diferentes visões de desenvolvimento sustentável.

Entrevista com representantes de empresas

Este grupo conta com 12 entrevistas, com participantes de diferentes setores produtivos como indústria, agronegócios e empresas públicas. O ponto comum destas entrevistas foi relacionado à preocupação com a legislação, programas de certificação ambiental, e soluções

técnicas para os problemas ambientais, não consideram a pressão do mercado ainda suficientemente forte para forçar as empresas a mudarem suas posturas, com relação aos problemas ambientais. A busca pela adequação às normas ambientais também foi apresentado como atitudes de proteção ambiental e de adequação ao conceito de desenvolvimento sustentável.

Os entrevistados reconhecem os ganhos econômicos diretos e indiretos oriundos dos programas ambientais, principalmente com o correto gerenciamento dos resíduos. Como exemplo disto, temos a entrevista relacionada ao tratamento dos resíduos industriais do setor coureiro-calçadista, onde atualmente existe uma demanda crescente por produtos de menor impacto ambiental (ou ambientalmente corretos) e de alta performance nos testes físicos. Para atender a estas demandas o setor coureiro-calçadista efetivamente trata seus resíduos, mantém investimento permanente na área ambiental, investe em pesquisas ambientais, busca a competitividade pela atualização em tecnologia e meio ambiente, busca a certificação ISO 9000 e ISO 14000, busca constante de maior valor agregado e de novos mercados. Foi afirmado na entrevista que os curtumes já reduzem cerca de 1/3 a quantidade de material a ser descartado. Um dos pontos destacados foi a qualificação da matéria-prima e o trabalho entre os atores da cadeia, para que se consiga diminuir cada vez mais o descarte de materiais no meio ambiente. Outro exemplo de preocupação com os resíduos, pode ser notado na entrevista com representantes do setor da saúde, que apontaram como principais ações ambientais a correta segregação e destino dos resíduos, devido à legislação cada vez mais restritiva.

De forma geral, notou-se que a postura dos entrevistados, e das empresas em questão, ainda é muito reativa, buscando soluções técnicas para atender às normas e legislações, até mesmo por parte do representante de uma empresa pública, que tratou a questão ambiental mais pelo ponto de vista técnico.

Estes posicionamentos analisados anteriormente vinculam-se ao pensamento neoclássico, quando buscam formas de compensarem os prejuízos causados ao meio ambiente e à visão pigouviana, pois associam a geração de resíduos com o aumento dos custos de produção e buscam formas de reduzir estes custos.

Porém, dentro deste grupo um entrevistado trouxe uma visão pouco comum para as demais empresas entrevistadas, que é a proposta de alteração dos processos produtivos não por força da legislação, mas por uma aposta em integração mais aprofundada com o meio ambiente. Este posicionamento vai ao encontro da visão economia ecológica aplicada à produção, com a consciência de que os recursos são finitos e as empresas são extremamente dependentes destes recursos. Isto pode ser motivado pela formação do entrevistado, ligado às ciências agrárias, além de utilizar outros conhecimentos de forma integradora e holística, como gestão pela qualidade, gestão das pessoas, procurando desenvolvimento humano, sendo o lucro uma consequência. O ponto forte, na visão do entrevistado, é a criação de um novo conceito de produção, que deve ser baseado em pesquisas relacionadas aos processos que causem menores impactos ao meio ambiente, como as tecnologias de produção mais limpa.

Entrevista com representantes do poder público

Os representantes deste grupo trouxeram experiências das preocupações em municípios, estados e em órgãos de regulamentação. As cidades apresentaram experiências principalmente relacionadas à gestão de resíduos e à educação ambiental, como segue a seguir.

O problema da gestão dos resíduos foi tratado em todas as entrevistas, mas nota-se uma posicionamento pouco inovador nesta gestão. As soluções apresentadas são voltadas para o que fazer com os resíduos depois de gerados e não como elaborara políticas que possam reduzir o volume gerado.

Num posicionamento municipal mais atuante, foi apresentado a experiência de um município do Rio Grande do Sul, que mostra ações relacionadas a elaboração de um modelo que aborde a criação de instrumentos de gestão, voltados ao desenvolvimento sustentável em âmbito

local. Esta experiência surgiu a partir da demanda da cidade por estudos para implantação de sistemas de gerenciamento ambiental de parques da cidade. Estes estudos foram expandidos para outros aspectos ambientais da cidade, como geração de resíduos, ocupação de áreas naturais e utilização de recursos renováveis. Como grande desafio, foi colocado a união das diferentes forças políticas, sociais, econômicas e ambientais em torno da idéia de um desenvolvimento sustentável para o município, trazendo benefícios comuns a todas estas forças, pois trata-se de uma região turística. Foi apontado também a relação entre o projeto e a Agenda 21, que propões aos municípios um série de responsabilidades na criação de políticas públicas para a consolidação do desenvolvimento sustentável.

Outro relato foi com relação ao crescimento da preocupação com a preservação do meio ambiente, por parte das administrações públicas municipais. Neste sentido o entrevistado trouxe a experiência de um pequeno município gaúcho, localizado a 115 km de Porto Alegre, que está respondendo às pressões das organizações internacionais, do governo e da sociedade em relação à demanda por uma maior qualidade ambiental. Estas respostas partem da resolução n.º 237/97 do Conselho Nacional de Meio Ambiente - CONAMA, que coloca a avaliação dos impactos ambientais locais, causados pelos empreendimentos, como competência do município. No entanto, a principal responsabilidade do governo municipal é coordenar as ações e desenvolver, em conjunto com a sua comunidade, um pensamento ambiental coerente, visando a preservação ambiental e o desenvolvimento sustentável. Como parte da solução dos problemas ambientais, realizou-se um estudo para analisar a gestão ambiental realizada pelo poder público municipal e os resultados comprovam que o poder Público Municipal está engajado na preservação ambiental e na construção do desenvolvimento sustentável.

Por outro lado, também foram apresentadas experiências de municípios que nos últimos anos têm tentado mudar as matrizes econômicas, uma vez que não apresentam indicadores sócio-econômicos satisfatórios. Na entrevista com a coordenadora de meio ambiente de um município com estas características, foi abordado os principais problemas ambientais do município de uma maneira não reducionista, relatando as principais atividades econômicas, apresentando valores culturais da comunidade, atuação dos atores sociais e suas formas de articulação. Na entrevista também foram relatados os problemas ambientais e as relações entre as várias formas de implementar políticas públicas que visem um desenvolvimento mais sustentável.

No geral a atuação do poder público pode ser relacionada à corrente pigouviana, pois nota-se uma preocupação em atender os requisitos legais, pois existem fortes mecanismos de controle, com legislação nos diversos níveis governamentais que aplica altas taxas para quem não cumpre os requisitos ambientais, onde os gestores podem responder de forma criminal por atos ambientalmente irresponsáveis. A análise da entrevista com a representante do Ministério Público do Estado do Rio Grande do Sul, reforça o exposto acima, que coloca claramente a posição de fiscalização e acompanhamento dos problemas ambientais por parte da população e dos órgãos públicos.

Entrevista com representantes de Instituições de ensino e pesquisa

Dentro deste grupo de entrevistas foram analisadas experiências de pesquisa de instituições de ensino brasileiras e dos seguintes países: Alemanha; EUA; Inglaterra; Japão; Suécia. Partindo do ponto que o papel das instituições de ensino é gerar bases de conhecimento, a análise das entrevistas foi realizada com a intenção de ressaltar os pontos que diferem e complementam a atuação das instituições brasileiras.

O relato da experiência da instituição de ensino da Alemanha mostra um foco maior nas questões de interdisciplinariedade da gestão ambiental, com ênfase nas políticas ambientais, sociologia ambiental e teorias administrativas para a gestão ambiental integrada dos setores

políticos, centros de pesquisas e setor privado, o que diferencia da atuação das instituições brasileiras, que buscam mais alternativas técnicas para a solução dos problemas ambientais, Este posicionamento da instituição aproxima-se da corrente ecodesenvolvimentista, que propõe uma discussão entre os atores do desenvolvimento sustentável.

A posição da instituição de ensino da Suécia também é voltada para a criação de uma base conceitual, para a elaboração de políticas públicas de gerenciamento voltado às questões ambientais. Estas políticas devem contemplar tanto o crescimento econômico como a responsabilidade social e a proteção ambiental.

O entrevistado que atua na instituição de ensino dos Estados Unidos, complementa as idéias apresentadas anteriormente, baseado na visão do ambiente de trabalho como um todo, não só a saúde ocupacional, mas também a visão de prevenção de todos os riscos que podem ocorrer no trabalho, discutindo a elaboração de políticas bem amplas que influenciam o ambiente do trabalho, tanto dentro da organização como influências externas, discutem a produção como um problema que causa impactos ambientais, focadas no princípio da precaução e na redução de substâncias tóxicas, vinculadas à criação de tecnologias limpas e a criação de indicadores ambientais.

A experiência do Japão diferencia-se das anteriores, pois as pesquisas são mais voltadas para o pragmatismo, buscando o como fazer e a elaboração de normas internas de controle, que visam propor compensação dos problemas ambientais, não aprofundando uma base teórica, isto, na visão do entrevistado, pode ser motivado principalmente pela formação cultural do país, que possui uma postura mais fechada às influências externas. Este posicionamento prescritivo e normativo da instituição de ensino japonesa pode ser associado à corrente neoclássica, que acredita nos mecanismos compensatórios para solução dos problemas ambientais.

As experiências das instituições brasileiras estão focadas na busca de alternativas técnicas para a solução dos problemas ambientais. As declarações do representante de centro de pesquisa, mostrou um foco totalmente voltado na aplicação de tecnologias limpas em empresas, buscando retornos econômicos e ambientais

Mesmo o criação, dentro de uma universidade, de um grupo interdisciplinar para discussão dos problemas ambientais e a busca de soluções, que foi apresentado por um dos entrevistados, está focada mais na busca de soluções técnicas para a solução dos problemas ambientais, principalmente com relação aos resíduos, do que na criação de uma base conceitual maior para a criação de políticas públicas voltadas à redução dos impactos ambientais. Um contra ponto da afirmação anterior, é o posicionamento de um pesquisador ligado ao desenvolvimento rural, que apresenta uma forma de tratar as questões ambientais que passam pela geração de políticas públicas.

Foi relatada a experiência de uma instituição na Inglaterra, que possui uma proposta diferente de ensino e pesquisa das questões ambientais, baseada numa nova visão de mundo, que tenta entender a complexidade dos atuais sistemas, dentro de uma perspectiva holística e não reducionista, de maneira interdisciplinar, integrando valores éticos, estéticos e espirituais com o conhecimento científico. Esta visão de mundo, que busca discutir os problemas atuais, traz uma estrutura conceitual que integra as dimensões ideológicas, cognitivas e sociais da vida. Esta estrutura é baseada na corrente ecocêntrica, defendida por Capra (2002), e na teoria da complexidade que explica a dinâmica não linear das relações entre todos os seres, e propõe que toda a vida seja entendida sob a ótica dos sistemas complexos (Morin, 2001), onde há um grande número de elementos interligados entre si, através de numerosas ligações não lineares, que troca energia e matéria de forma aberta, mas possui uma estrutura fechada, mas não possui um equilíbrio. Este modelo orgânico implica em conhecer o funcionamento da vida biológica para entender o funcionamento dos demais sistemas.

Entrevistas gerais

As entrevistas selecionadas foram realizadas com representantes de organização não governamental (ONG), representantes de federação de empresas e jornalistas na área ambiental. Neste grupo não foi encontrada uma linha comum de pensamento, devido a grande diferença de atuação de cada entrevistado.

A representante da ONG relatou ações relacionadas à proteção florestal, segurança química e sustentabilidade das cidades, além colaborar com os principais grupos e movimentos da sociedade civil que trabalham por uma sociedade mais justa, equilibrada e democrática, considerando estes aspectos como indissociáveis e que estão profundamente entrelaçados na busca por uma cultura que retome a unidade ser humano com a natureza e seja ecologicamente sustentável. Este posicionamento congrega as idéias dos ecodesenvolvimentistas, com projetos práticos, e a idéia dos ecocentristas, na medida que propõem a unidade do ser humano com a natureza.

Por outro lado, a postura dos representantes empresariais confirmam a visão neoclássica das empresas, mostrando uma coerência com relação aos problemas ambientais.

O posicionamento dos jornalistas ambientais entrevistados é mais de divulgação e fiscalização dos problemas do que apontar solução para tais problemas, atuando dentro de uma visão ecodesenvolvimentista.

Abaixo é apresentado um quadro comparativo com as principais constatações das análises das entrevistas (Quadro 1)

Quadro 1: Comparativo das diferentes visões sobre Desenvolvimento Sustentável

Classificação da entrevista	Número de entrevistados	Visão sobre DS	Principais ações
Empresas	12	visão neoclássica, com a compensação dos problemas ambientais, complementada pela visão pigouviana, centrada na preocupação com as perdas geradas pela falta de adequação ambiental	-gestão de resíduos -programas de certificação ambiental -programas de produção mais limpa -busca de soluções técnicas para os problemas ambientais
Poder Público	10	visão pigouviana, com a criação e atendimento de legislações ambientais, com pouca ênfase na criação de políticas públicas	-gestão de resíduos -ações de mitigação de impactos ambientais -fiscalização da legislação
Instituições de Ensino e pesquisa	10	Ênfase nas visões voltadas ao ecodesenvolvimento, complementadas por posições ecocêntricas e neoclássicas	-soluções técnicas (inst. brasileiras) -base para a criação de políticas públicas (inst. externas) -estudo de novas teorias gerencias para a área ambiental (inst. externas)
Gerais	5	Predominância na visão do ecodesenvolvimento	-divulgação dos problemas ambientais -apoio a projetos ambientais

Fonte: Análise dos dados coletados

7. CONCLUSÕES

Como conclusão geral deste estudo, constatou-se uma grande variedade de posicionamentos dos entrevistados em relação às questões ambientais, mas a ênfase foi dada à corrente que defende uma adequação do atual sistema econômico, particularmente dentro da proposta de ecodesenvolvimento. Pode-se notar uma grande preocupação com o destino dos resíduos gerados, mas não com a diminuição na fonte destes. No âmbito público, faltam políticas e indicadores ambientais, e as instituições de ensino brasileiras não dão suporte à criação destas políticas, ao contrário das experiências externas, que foram apresentadas pelo entrevistado. Cabe ressaltar que as instituições de ensino ainda trabalham muito de forma isolada e o papel do jornalismo ambiental ainda está mais na divulgação e denúncias de que no trabalho de educação da população. Outro ponto a ser ressaltado é a reatividade por parte das empresas frente aos problemas ambientais, pois atuam mais no cumprimento e adequação às legislações ou na busca de certificação ambiental para atender as pressões do mercado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, J. Entrevista disponível em <www.ea.ufrgs.br/eatw/acer/pre_entr.htm>

CAPRA, F. As conexões ocultas. Ciência para uma vida sustentável. São Paulo: Cultrix, 2002.

CMMAD. Nosso futuro comum. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1988.

DONAIRE, D. Gestão ambiental na empresa. São Paulo: Atlas, 1999

MORIN, E. Introdução ao pensamento complexo. 3ª ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2001

PEPPER, D. Ambientalismo moderno. Lisboa: Instituto Piaget, 2000

ROMEIRO, A. Desenvolvimento sustentável e mudança institucional: notas preliminares. Texto para discussão nº 62. Campinas: IE/UNICAMP, 1999.